

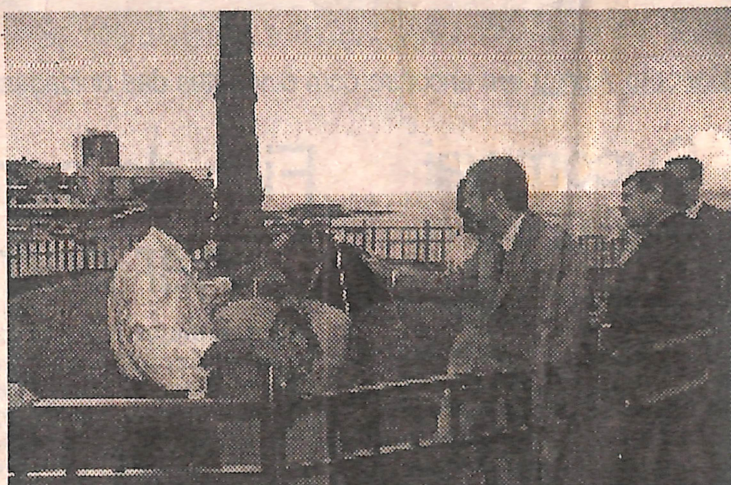
PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
02/02/01		
Caderno	Página	
Cidade	8	
Seção		
Assunto		

Praça com obra em bronze do mestre Didi é inaugurada no Rio Vermelho

Um dia antes da festa de Iemanjá, o bairro do Rio Vermelho ganhou um outro marco da herança africana na Bahia. Trata-se da obra do sacerdote-artista Deoscóredes Maximiliano dos Santos, o mestre Didi, intitulada Opo Baba N'Laawa (pronuncia-se opô babá milauá) também chamado de o Cetro da Ancestralidade, na tradução para o português. O monumento foi inaugurado ontem numa cerimônia simples que contou com a presença do prefeito Antonio Imbassahy e da primeira-dama, Márcia Imbassahy.

O Cetro da Ancestralidade é a primeira obra de mestre Didi instalada num espaço público da cidade. Segundo o prefeito, o monumento é uma homenagem da capital baiana ao artista e sacerdote supremo do culto nagô, de origem Iorubana. "Mestre Didi é um sacerdote reconhecido não só no Brasil como no mundo todo, e há muito tempo merecia uma homenagem como essa", disse o prefeito.

Todo em bronze e com sete metros de altura, o monumento está sobre uma calota de terra gramada. "O cetro emerge da terra, que é o lugar da ancestralidade natural, e tem uma seta apontando para o céu, simbolizando a eternidade", explicou Juana Elbein dos Santos, esposa e porta-voz de mestre Didi que, por um compromisso religioso, se privou de dar declarações públicas.



Monumento foi inaugurado pelo prefeito Antonio Imbassahy

O presidente da Fundação Gregório de Mattos, Francisco Senna, reforça a descrição, acrescentando que as duas pombas presentes no cetro, de costas para o mar, representam os ancestrais que vieram da Europa e da África, atravessando o oceano, para formar o povo baiano. Senna expli-

cou ainda que o ponto onde está instalada a obra (antes da Praia da Paciência, ao lado de duas quadras de esporte) foi escolhido pelo próprio mestre Didi. "Ele queria um local na orla e acabou optando pelo Rio Vermelho, que é um bairro de grande importância cultural para a cidade".

Cultura da Paz

Durante a solenidade de inauguração, Antonio Imbassahy destacou a ligação da obra com a política da cultura da paz, que vem sendo implementada na cidade. "No momento que buscamos valorizar a influência de todas as culturas de nossas raízes, queremos passar também uma mensagem de paz", disse.

A esposa de mestre Didi, Juana Elbein dos Santos, conhecida por Juanita e também grande estudiosa da cultura africana, acredita que a inauguração do cetro num espaço público é sintomático do crescimento da população brasileira. "Uma cidade reconhecer publicamente sua formação plural, a importância de suas raízes africanas, é uma mostra de que as pessoas se identificam, cada vez mais, com suas origens", disse.